

Brasilienses vão em peso à Jornada de Cine e Vídeo da Bahia

Treze vídeos e três filmes brasilienses estão selecionados para a XVIII Jornada Internacional de Cinema e Vídeo da Bahia, que acontece de 20 a 26 de setembro, em Salvador. Brasília foi o local que mais inscreveu vídeos na Jornada deste ano (mais de 20 inscritos num total de 96). Ao todo foram selecionados 57 vídeos e 52 filmes para a mostra competitiva.

Os brasilienses são *Féssos e Brasiconoscópio*, de Mauro Giuntini, *As Crianças de Chernobyl e Glêncê e Modernidade*, produções da Ema Vídeo, este último com direção do professor Cristovam Buarque e da jornalista Ana Castro, *O Artista da Fome*, produzido pelos alunos do curso de cinema da UnB, *Panthera Onça*, de Sergio Bernardes, *Rodoviária*, de Cesar Mendes, *Marubo*, de Nilson Araújo, além de *Bumba Seu Teodoro Meu Boi*, *Ki-kuio da Amazônia*, *Pesca Artesanal*, *Três Histórias do Campo* e *Viola Caipira*.

Entre os filmes, foram selecionados os brasilienses *A Paisagem Natural* e *No Galope da Viola*, de Vladimir Carvalho, os dois de curta-metragem, além do média *Heins Forthman*, de Marcos Mendes. *A Paisagem Natural* foi um dos episódios do longa-metragem que o GDF fez para homenagear a elevação de Brasília a Patrimônio Cultural da Humanidade. Em belíssimas imagens do fotógrafo Valtér Carvalho, mostra a exuberância da paisagem natural que cerca a capital. Faturou um prêmio Panda (melhor plano cinematográfico) no Rio Cine Festival.

Chileno — O outro filme de Vladimir, *No Galope da Viola*, resgata a cultura do cordel. Rodado no interior de Pernambuco, mostra repentistas ensinando o seu ofício. *Heins Forthman*, de Marcos Mendes, conta a vida do professor Forthman, que



Os comedores de lixo de Rodoviária impressionaram o júri de seleção

deu aulas na Universidade de Brasília ao mesmo tempo em que desenvolveu um intenso trabalho de documentação cinematográfica. Sua atenção principal se voltava para o trabalho antropológico de registro da cultura indígena brasileira. No filme, algumas das primeiras imagens tomadas junto a índios recém-contactados, filmes dos anos 60 de in-substituível importância para a cultura nacional. *Heins Forthman* participou do Festival de Gramado do ano passado.

A Jornada da Bahia deste ano, retomada após dois anos de interrupção — a última aconteceu em 1988 e premiou um vídeo brasiliense, *Raça Negra*, de Nilson Araújo, produção do CPCE, com o troféu Tatu — presta uma homenagem especial ao cinema chileno de resistência à ditadura. Vários cineastas chilenos deverão ir a Salvador para acompanhar uma mostra especialmente montada. Doze títulos já estão confirmados, abrangendo o período que vai de 1976 a 1988. E tem Chile também na abertura da Jornada, dia 20, quando será exibido o longa *La Luna En El Espejo*, premiado no Festival de Veneza, produção chilena recente.

Os vídeos da mostra competitiva serão exibidos no auditório da Fundação Gregório de Mattos. Os filmes, no Cine Tamoio e no Cine Glauber Rocha. Glauber, aliás, também será homenageado pela Jornada com uma mostra dos seus principais filmes.